

GEOTURISMO INCLUSIVO: O CALDEIRÃO DE SANTA CRUZ DO DESERTO

Freitas, F.I.¹; Pereira, P.F.²; Patrícia, A.² Silva, J.R.L.²; Soares, R.C.¹; Rodella, G.T.M.²; Oliveira, B.A.²;

¹Universidade Federal Ceará/GeoPark Araripe; ²Universidade Regional do Cariri/ GeoPark Araripe,;

RESUMO: O Geoturismo se apresenta como um ramo promissor da atividade turística, relacionando o ecoturismo com os valores da Geodiversidade, e representa um possível novo desdobramento para o desenvolvimento econômico local, com impacto, sobretudo, nas comunidades. Assim, tendo em vista que o geoturismo é uma atividade que trabalha com a promoção de um turismo sustentável, de caráter conservacionista, e que considera por base as riquezas geológicas e suas relações com o ser humano, muitos dos aspectos citados como condicionantes para a prática do geoturismo podem ser aplicados e desenvolvidos no Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, sítio que contempla aspectos da geodiversidade, juntamente com elementos que envolvem questões religiosas e culturais. Essas características são essenciais dentro do plano estratégico e de ação do Geopark Araripe e condicionam o local para que se torne futuramente um novo geossítio do território. Geologicamente, a área traz os afloramentos de filitos junto ao embasamento, ainda não representados no parque. O Caldeirão de Santa Cruz do Deserto está localizado na zona rural do município de Crato, Cariri Cearense, e foi uma comunidade religiosa por muitas vezes comparada ao messianismo de Canudos que ocorreu no Estado da Bahia, século XIX. O sistema de organização em comunidade se baseava na produção coletiva e divisão equitativa da produção, e sobreveio como resposta à grande seca de 1932. Desse modo, tornou-se um local de refúgio e renovação de esperanças, sendo umas das comunidades mais procuradas pelos sertanejos que fugiam da miséria. O beato José Lourenço, discípulo de Padre Cicero Romão Batista, se fez importante liderança messiânica local, inclusive tendo enfrentado a acusação de comunista e perturbador da ordem, além de fanático religioso e profano. As acusações foram subsídios fato para a invasão da comunidade e a execução de muitas das pessoas que ali habitavam. O Caldeirão de Santa Cruz contempla aspectos históricos, geológicos e sociais, configurando uma riqueza conjunta excepcional. A prática geoturística nessa localidade, especialmente com o status de geossítio, pode representar uma nova fase de desenvolvimento do Geopark Araripe, onde a comunidade estará diretamente envolvida em um projeto de hospedagem comunitária para atendimento à demanda de turistas. A paisagem diferenciada da caatinga nativa, os detalhes geológicos ainda não representados nos atuais geossítios do Geopark Araripe, as dinâmicas hidrogeológicas e geomorfológicas presentes na localidade, e os diferenciais históricos e culturais da localidade, surgem como alternativas para o desenvolvimento do geoturismo, com integração local e regional. A inclusão do Geossítio Caldeirão está em fase final de apreciação, quando será submetido à UNESCO a fim de se tornar referência em geoturismo e inclusão social no Cariri Cearense.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARK ARARIPE, GEODIVERSIDADE, TURISMO COMUNITÁRIO